N° 15/ 2025

BOLETIM SEMANAL DOS CASOS DE ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ-AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 20

APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor Aedes aegypti, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatros sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

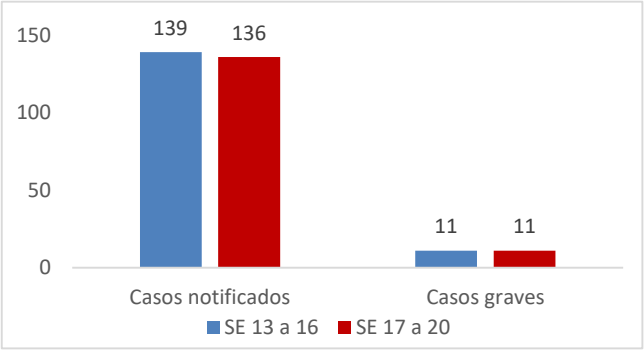
DENGUE

CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
605	437	0

No mesmo período de 2024 foram confirmados 3.201 casos de Dengue, correspondendo a uma redução na ordem de 86,35% do ano anterior.

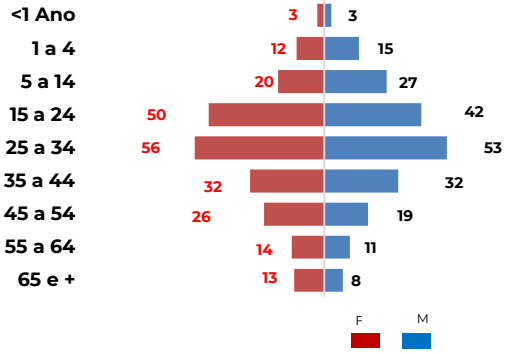
Os 2 óbitos suspeitos foram descartados após investigação.

Gráfico 1 - Análise de casos de dengue, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que, nas 4 últimas Semanas Epidemiológicas (SE) analisadas, houve uma redução de 2,1% dos casos notificados e uma constância dos casos graves, comparados às 4 SE anteriores.



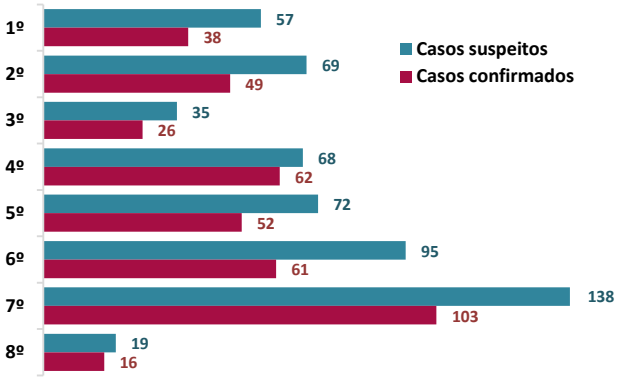
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 2 - Casos confirmados de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 25 a 34 com 109, seguida da faixa de 15 a 24 com 92 e 35 a 44 com 64 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 3 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 7° distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 4° e pelo 6° distrito.



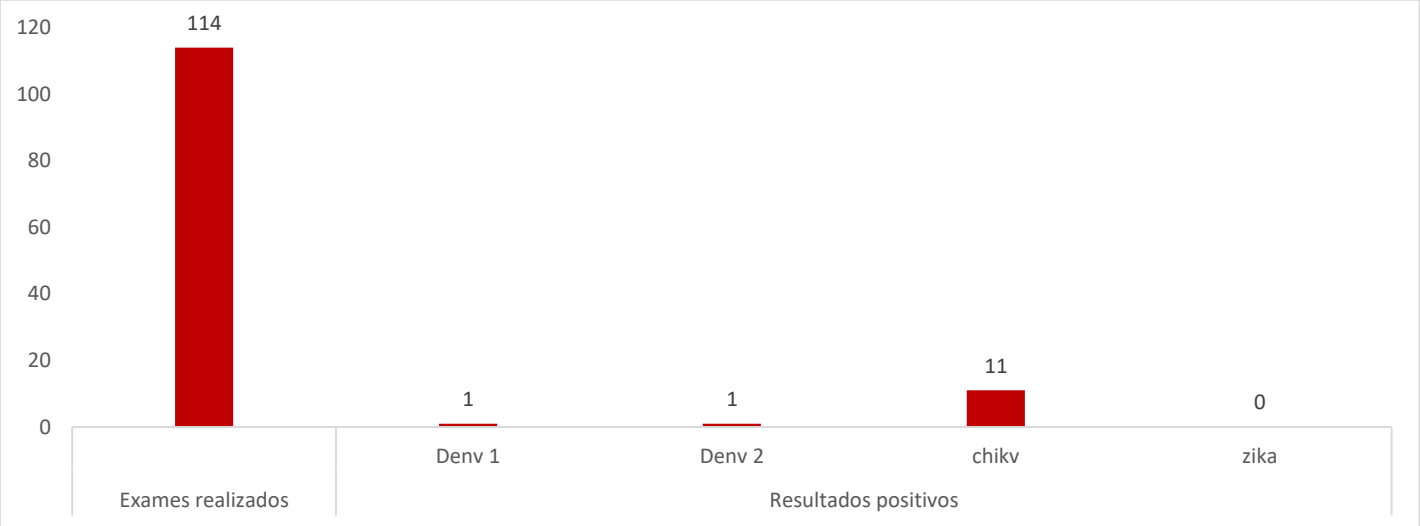
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Quadro 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	6	1	5	0
1 a 4 anos	27	1	26	0
5 a 14 anos	47	2	45	0
15 a 24 anos	92	1	91	0
25 a 34 anos	109	3	106	0
35 a 44 anos	65	2	63	0
45 a 54 anos	45	3	42	0
55 a 64 anos	25	0	25	0
65 anos e mais	21	0	21	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	**437**	**13**	**424**	**0**

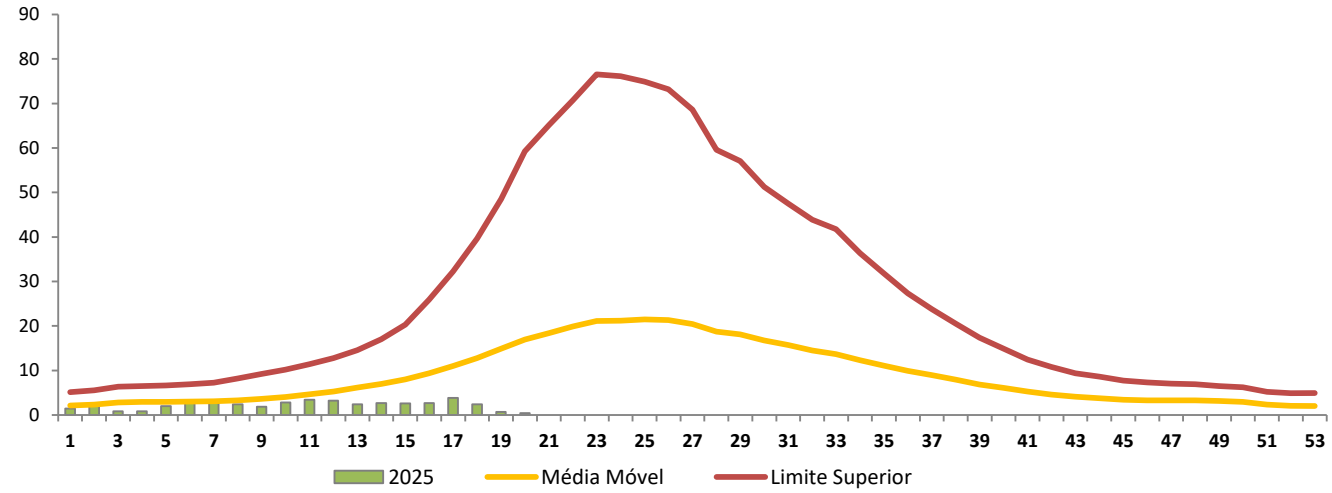
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 4 - Situação do exame Pesquisa para Arbovírus (ZDC), Maceió, 2025. Nos exames realizados, verificou-se que foi identificada 11 amostras positivas para Chikungunya e 2 positivas para Dengue até a SE analisada.



Fonte:LACEN/AL-GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 5 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de dengue em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve abaixo da média verificada no gráfico, tendo uma incidência máxima de 3,85/100.000 hab.
Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se da média móvel esperada.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de u m determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que d evem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

*Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.
*Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.
*Alto Risco: Incidência de casos prováveis de dengue ultrapassar o limite superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

CHIKUNGUNYA

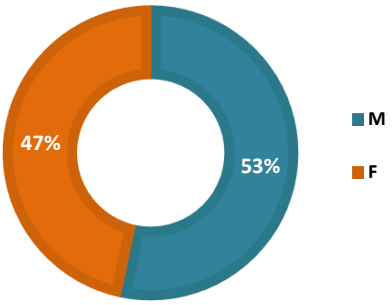
CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
24	15	0

No mesmo período de 2024 foram confirmados 151 casos de Chikv, correspondendo a uma redução na ordem de 94,72% do ano anterior.

Não houve registro de óbitos no período analisado.

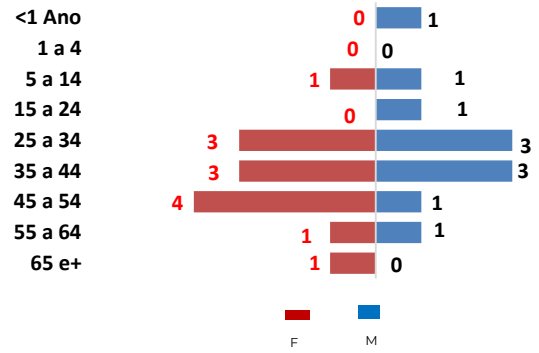
CENÁRIO DAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 20ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

Gráfico 6 - Distribuição dos casos confirmados de chikv por sexo e município de residência, Maceió, 2025. Entre os sexos, o masculino registrou a maior quantidade de casos, 8, enquanto o sexo feminino ficou com 7 casos do total.



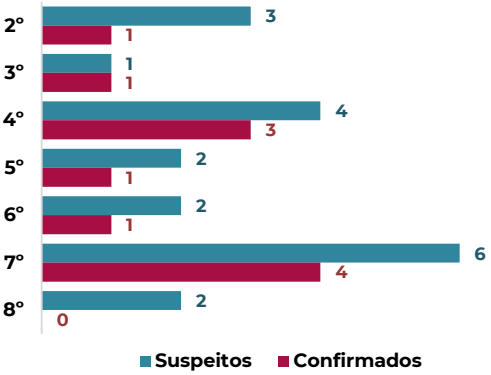
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 7 - Casos confirmados de chikv distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 35 a 44 com 5, seguida da faixa de 25 a 34 com 3 e 25 a 34 com 3 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 8 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 7° distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 4° e pelo 2° distrito.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

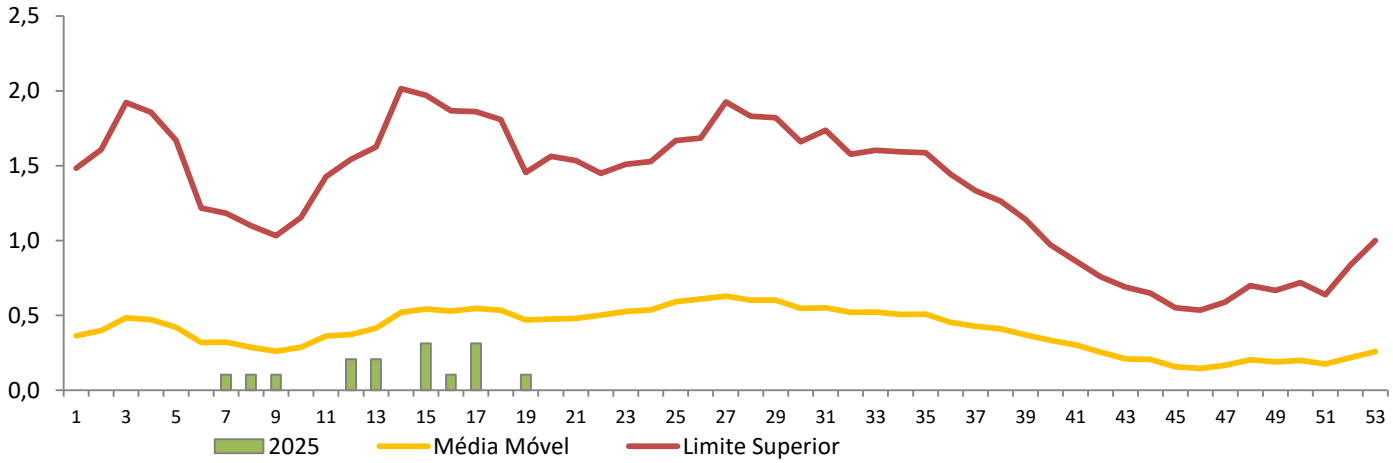
Quadro 2 - Frequência de casos de chikv segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 Ano	1	1	0	0
1 a 4 anos	0	0	0	0
5 a 14 anos	2	1	1	0
15 a 24 anos	1	0	1	0
25 a 34 anos	2	0	2	0
35 a 44 anos	5	1	4	0
45 a 54 anos	2	0	2	0
55 a 64 anos	1	0	1	0
65 anos e mais	1	0	1	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	**15**	**3**	**12**	**0**

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

Gráfico 9 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de Chikungunya em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve abaixo da média verificada no gráfico, tendo uma incidência máxima de 0,31/100.000 h

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se do limite da média móvel esperada.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

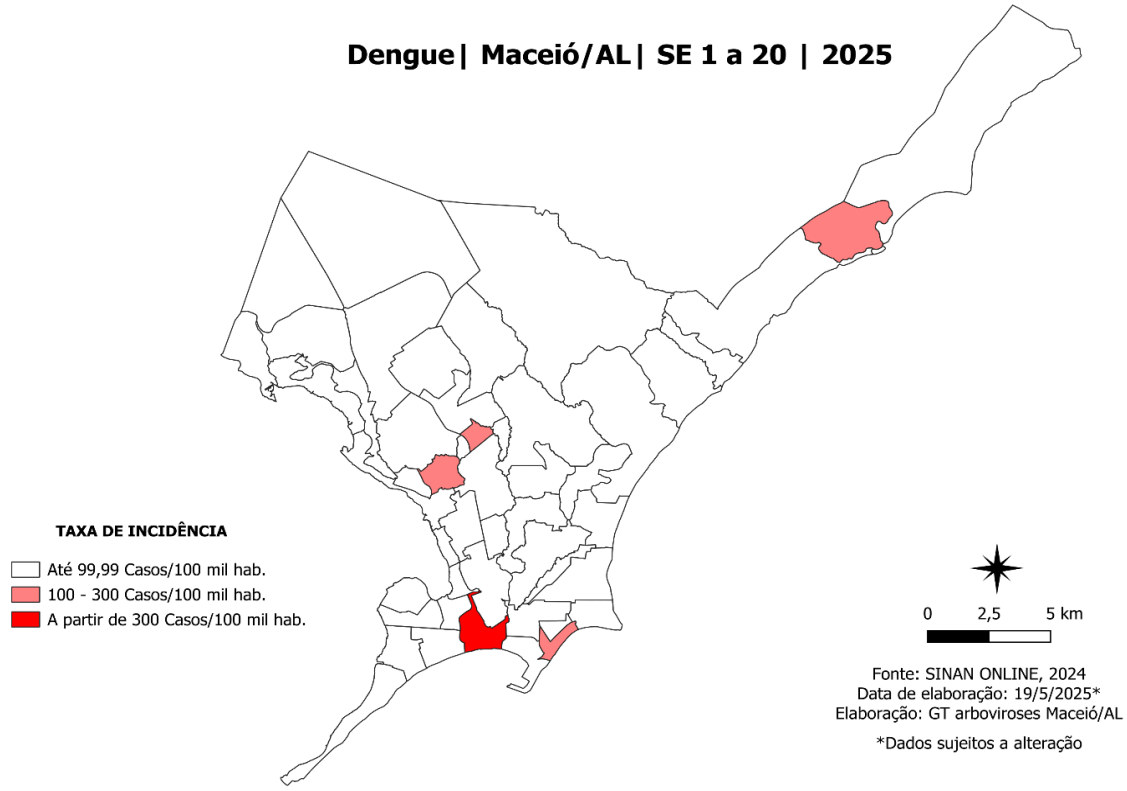
O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

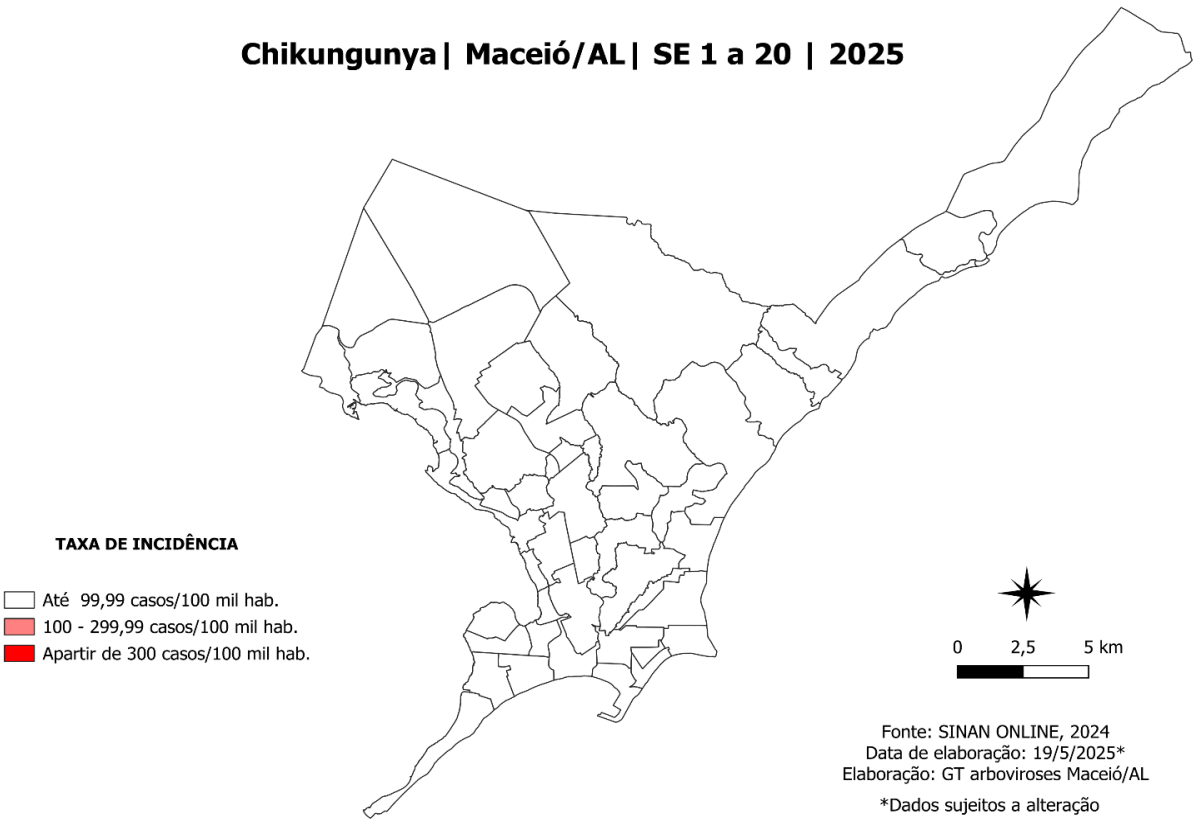
*Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.
*Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.
*Alto Risco: Incidência de casos prováveis de dengue ultrapassar o limite superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DA 1ª A 20ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

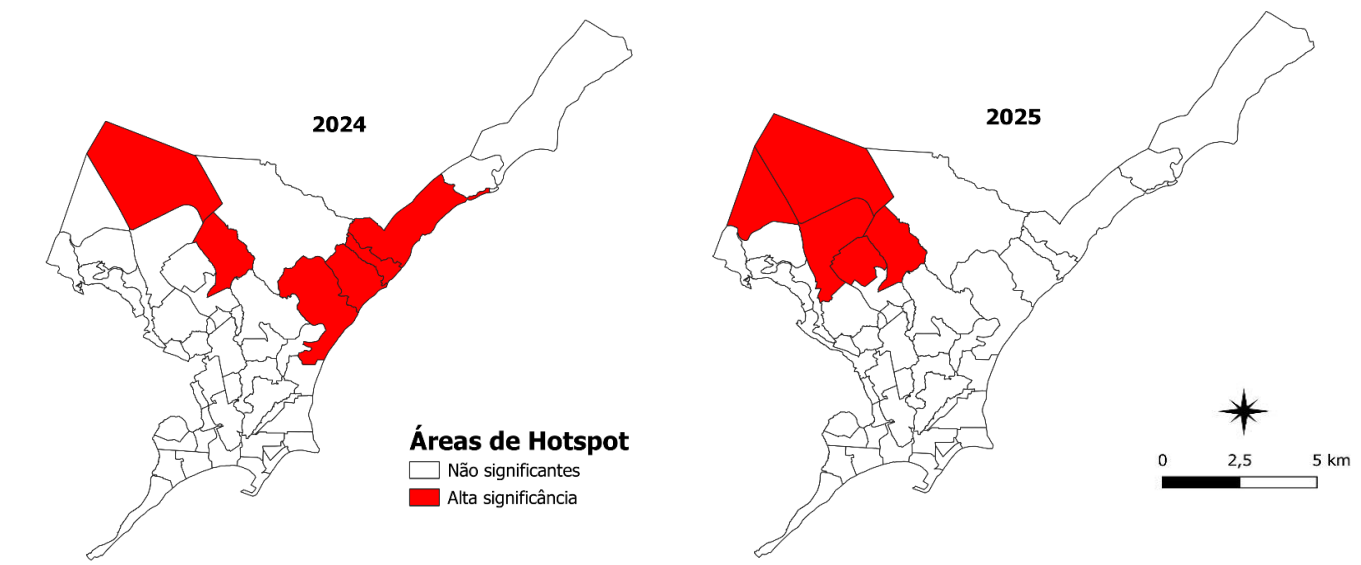


A análise por Distrito Sanitário até a 20ª SE demonstra o 4º Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Centro (305,40/100 mil hab.),Pajuçara (183,63/100 mil hab) e Chã da Jaqueira (115,83/100 mil hab.)



A análise por Distrito Sanitário até a 20ª SE demonstra o 1º DS com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Pajuçara (28,04 casos/100mil hab), Pinheiro (18,76 casos/100mil hab) e Petrópolis: (7,61 casos/100mil hab.).

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 19/05/2025

A estratificação de risco territorial permite a análise de clusters de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2024 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Cidade Universitária (7º DS), Antares (6º DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8º DS), destacando-se na circulação territorial da doença. Já o ano de 2025 a alta transmissão dos casos de dengue apresenta-se, até a SE analisada (SE 20), nos bairros: Santos Dumont, Cidade Universitária, Tabuleiro dos martinhs, Santa Lúcia (7º DS) e Antares (6º DS). Os hotspots de transmissão de Zika e Chikungunya se superpõem geograficamente com os de dengue. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 20ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

ZIKA

Até a SE analisada o município possui 7 casos notificados e 6 descartados após investigação. Um caso encontra-se sob investigação.

MALÁRIA

Neste período, houve um (1) caso confirmado, proveniente do estado Roraima, e um (1) caso confirmado proveniente da África.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025 não há registro de casos suspeitos.

FEBRE OROPOUCHE

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025, até a SE analisada, não há registro de casos suspeitos.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;

Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta B. de Moraes;

Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira;

Coordenação de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva;

Área Técnica das Arboviroses/Equipe de elaboração: Ana Lídia de Mesquita Farias e Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha;

Projeto de Diagramação: Leily Sandy da Silva Freitas;

Endereço eletrônico: vigiepidsmcz@gmail.com/ vigilanciaepidemiologica@sms.maceio.al.gov.br.